**Unidade Cultural de Análise**

**Ciência e Cultura – 2018**

**Profº Cristiano Rodrigues de Mattos**

**Vítor Carrara Pavia Marques / 9796165**

A unidade escolhida foi o Museu de Ciências Naturais Sylvio Ourique Fragoso, localizado dentro do zoológico municipal de Guarulhos, na Rua Dona Glória Pagnoncelli, 344, no bairro Jardim Rosa de França. O museu funciona de terça-feira a domingo, das 9:00 as 17:00 e tem entrada gratuita.

 O próprio zoológico apresenta um tamanho bastante reduzido quando comparado com os centros culturais da cidade de São Paulo. De forma que o museu em si, não é muito maior do que um pequeno galpão. O diminuto tamanho não implica, porém, em um acervo de má qualidade. Apresentando diversos animais taxidermizados, fósseis e minérios, o acervo é amplo temporal e geograficamente. Além disso, o museu não costuma receber grandes multidões de visitantes, o quê pode se mostrar como uma vantagem ao se realizar uma atividade com diversas turmas de Ensino Básico.

 Apesar de receber o nome das ciências da natureza, a disciplina básica mais relatável definitivamente é a Biologia. Dessa forma, a proposta aqui feita talvez seja mais factível por um professor de Biologia do que por um de Física. No entanto, o intuito da proposta é incentivar o uso da imaginação científica. De forma a deixar claro que a criatividade é parte fundamental do desenvolvimento científico.

 A atividade baseia-se na criação de hipóteses evolucionistas para a presença de determinadas características dos animais taxidermizados. Com isso, estimula-se que o aluno faça uso de sua criatividade para criar uma justificativa de algo, fazendo com que a idéia de que a ciência sempre foi e sempre vai ser inventada pela humanidade comece a soar natural.

 A segunda etapa da atividade consistiria em discussões acerca da validade de uma hipótese do tipo que foi elaborada, já que não é qualquer justificativa que é aceita como científica. Ou seja, seria discutida a verificação das hipóteses. Com isso, seria ressaltada a importância dos fósseis como evidência empírica para esse corpo de conhecimentos.

 Deve ficar claro que ao longo do desenvolvimento da atividade não se busca respostas certas ou erradas. E sim hipóteses. Com isso, evidencia-se o caráter subjetivo das ciências naturais, desmitificando o estigma de verdade absoluta que paira, principalmente, sobre as chamadas ciências exatas.